

Preparação de Chefes

A CHEFIA é um fato natural. Dois ou mais indivíduos se reúnem para um empreendimento qualquer — rolar uma pedra, por exemplo — e logo um deles, espontaneamente, começa a sobresair, a dar ordens, a sugerir, a dirigir. Com a própria agremiação, simultaneamente, emerge o chefe.

Por outro lado, é clássica e por demais já difundida a informação de que 80% do êxito ou fracasso de uma empresa, pública ou particular, resultam da chefia, correm por conta da chefia.

Ora, se o aproveitamento do chefe é natural e inevitável e se o papel da chefia na produção é tão relevante, cumpre, por força, dar tratamento mais acurado ao assunto, colocando-o em bases cada vez mais racionais, sãs e sólidas.

Encravado na Administração de Pessoal, o problema da chefia vem sendo, entre nós, tratado com parcimônia, sem a relevância a que faz jus.

Recrutamento, seleção, estágio probatório, pagamento, etc., relativamente a carreiras têm, sem dúvida, merecido satisfatória atenção. Com referência à chefia, e no que tange aos mesmos problemas, quase nada se tem feito.

As necessidades de pessoal para esse setor estão, pode-se dizer, gritando altissonantemente. A carência de chefes é estarrecedora. Impõe-se a adoção de muitas medidas a respeito. A primeira, a de preparação de chefes — felizmente, começa a ter o realce que lhe cabe.

E, assim, neste ensejo, registramos com viva satisfação a oportunidade da ênfase que os Cursos de Administração, em seu plano de treinamento para o corrente ano, deram à preparação de chefes.

E' verdade que em 1940, desde os seus primórdios, os C. A. instituíram a cadeira de "Formação de Chefes"

e entregaram-na à brilhante e profícua atuação do Professor Wagner Estelita Campos, autoridade no assunto, cuja fama há muito ultrapassou nossas fronteiras.

Mas, somente agora, colocando Chefia como matéria básica e indispensável à formação de Técnicos de Administração, além de erigi-la como matéria isolada que pode ser cursada independentemente, e criando um Curso Extraordinário de Problemas de Chefia, a ser ministrado a clientela específica, é que os C. A. estão dando ao assunto a preeminência que merece.

Os dirigentes dos Cursos do D. A. S. P., firmados na melhor doutrina e sabedores das conclusões experimentais da Psicologia Aplicada, expressaram, dêsse modo, que desacreditam terminantemente na tradicional afirmativa de que "chefes nascem, não se fazem".